

## **Mapeamento dos processos metodológicos de aprendizagem para o ensino de uma Língua Estrangeira Moderna: um recorte de produções científicas da Revista Babel**

### **Mapping of the methodological processes of learning for the teaching of an Modern Foreign Language: a clipping of scientific productions of the Magazine Babel**

José Geovânio Buenos Aires Martins<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa trabalhos sobre métodos de aprendizagem no ensino de Línguas Estrangeiras Modernas da Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras. O artigo usa como referencial teórico para sustentar a discussão sobre o tema investigado Santos (2011); Martins (2017); Siqueira (2011). Os artigos selecionados foram produzidos nos anos de 2011 e 2017. Desse modo, são abordados os principais métodos de aprendizagem para o ensino de idiomas no Brasil, e na esteira dessa compreensão, o estudo procura mostrar as principais críticas feitas aos métodos de aprendizagem para o ensino de qualquer Língua Estrangeira Moderna. A pesquisa propõe também que o professor de Língua Estrangeira não se limite ao(s) método(s) de aprendizagem por ele selecionado, pois o professor deve avaliar continuamente sua prática docente, para que se possa ter o desenvolvimento da “competência comunicacional” do discente na língua estudada.

**Palavras-chave:** Mapeamento; Métodos de Aprendizagem; Revista Babel; Competência Comunicacional.

**ABSTRACT:** This article analyzes work on learning methods in the teaching of Modern Foreign Languages of the Babel: Electronic Magazine of Languages and Literatures Foreign. The article uses as a theoretical reference to support the discussion about the researched subject Santos (2011); Martins (2017); Siqueira (2011). The selected articles were produced in the years 2011 and 2017. In this way, are addressed the main learning methods for language teaching in Brazil, and in the wake of this understanding, the study seeks to show the main criticisms made to the learning methods for the teaching of any Modern Foreign Language. The research also proposes that the Foreign Language teacher should not limit himself/herself to the learning method(s) selected by him, since the teacher should continuously evaluate his/her teaching practice, so that the so that you can have the "communicational competence" of the student in the language studied.

**Keywords:** Mapping; Learning Methods; Magazine Babel; Competence Communicational.

## **1 Debates preliminares<sup>2</sup>**

A solução dos problemas humanos terá que contar com a literatura, a música, a pintura, enfim com as artes.

O homem necessita de beleza como necessita de pão e de liberdade. As artes existirão enquanto o homem existir sobre a face da terra. A literatura será sempre

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras pela Universidade Federal do Piauí-UFPI (2010); Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei-FECR (2015); Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pelo o Centro Universitário Internacional UNINTER (2016); Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico – Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pelo o Centro Universitário Internacional UNINTER (2016). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores, Multiculturalismo Religioso, Ensino Religioso, Ensino de Língua Estrangeira e Literatura Brasileira. Atualmente é professor convidado do Grupo Impactus (Cursos, Palestras e Treinamentos). E-mail (geovaniofecr@gmail.com).

<sup>2</sup> Acredito que o que nos coaduna seja mais forte que as línguas e suas variações linguísticas. Agradecimentos mais que especiais à Denilse Afonso (imigrante africana residente no Brasil), Maria Greuvânia Buenos Aires Martins (Pedagoga), Germânio Buenos Aires Martins (Pedagogo) e Edilberto Oliveira de Carvalho (UESPI).

uma arma do homem em sua caminhada pela terra, em sua busca de felicidade.  
(PILIGRA, 2012, p. 7).

É em reverência àquele que nos incutiu o pensar através do prisma dos “Estudos da Tradução” que inicio o artigo com as palavras de Jorge Amado. Na citação de Piligra, Jorge Amado aponta para a necessidade das artes. Essa complexa colocação do romancista baiano nos revela que a produção científica também pode ser comparada à beleza das artes, pois no entendimento de Demo (2010 apud MARTINS, 2017, p. 24):

[...] Pesquisar implica ousar novas fronteiras, sempre novas e nunca finais, colocando teorias atuais em dúvida, principalmente revendo, a todo instante, conhecimentos pretensamente estabilizados, em particular os próprios. Não implica obsessão por originalidade, pois toda pesquisa parte de outras, assim como toda ideia nova se nutre de outras anteriores.

Metaforicamente pode-se comparar a “Arte” descrita pelo romancista baiano com a atividade de “Pesquisar”, visto que, para Houaiss, Villar e Franco (2001), “Arte” significa mecanismo pelo qual se deseja atingir um objetivo. Dessa forma, na análise da palavra “Arte” é possível revelar o objetivo da presente sapiência.

Martins (2017, p. 15) aponta “[...] que nenhum recurso metodológico por mais sofisticado quer seja, é capaz de substituir o trabalho devidamente planejado do professor”. Ou seja, o professor é condição **sine qua non** no processo ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira Moderna. É nessa ótica que percebo a necessidade de me posicionar sobre os “Processos Metodológicos de Aprendizagem para o Ensino de uma Língua Estrangeira Moderna”.

Já o primeiro contato com a Revista Babel (UNEB) ocorreu no ano de 2016. A partir de então comecei uma busca no (Periódico) por informações sobre o assunto aqui tratado.

Feito o levantamento dos dados, logo optei por estudar os “Processos Metodológicos de Aprendizagem para o Ensino de uma Língua Estrangeira Moderna”, tomando como base o estudo de Eliana Santos de Souza e Santos (2011), José Geovânio Buenos Aires Martins (2017) e Kárpio Márcio de Siqueira (2011).

Conforme consta em seu histórico a Revista Babel (UNEB) é mantida pelo Campus de Alagoinhas (BA)<sup>3</sup>. Assim sendo, ela se transforma em uma plataforma que congrega elementos nas “[...] mais variadas perspectivas e abordagens na área de Línguas e

---

<sup>3</sup> Sobre o histórico da Revista Babel (UNEB), recomendo a leitura integral no site. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/about/history>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

Literaturas Estrangeiras com foco específico na Língua Inglesa e Francesa”. (BABEL, 2011, n/p<sup>4</sup>).

**FIGURA 1:** Página inicial da Revista Babel (UNEB)



Fonte: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/index>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

A sustentação para o desenvolvimento do tema “Mapeamento dos processos metodológicos de aprendizagem para o ensino de uma Língua Estrangeira Moderna: um recorte de produções científicas da Revista Babel”, portanto, está pautada na revisão bibliográfica de artigos presentes no site hospedeiro da Revista Babel (UNEB). É interessante observar também que outros autores foram utilizados para o enriquecimento da produção científica, no entanto, a literatura que sustenta os “Processos Metodológicos de Aprendizagem para o Ensino de uma Língua Estrangeira Moderna” está contida somente no site hospedeiro da Revista Babel (UNEB).

Por fim, com a capacidade de perceber o texto científico através de uma visão que poderíamos denominar de “Autenticidade Científica”, na primeira seção deste estudo é apresentado por entre os meandros do ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil, panorama nacional; e, por derradeiro, será apresentado o papel dos métodos de aprendizagem no ensino de Línguas Estrangeiras Modernas.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/about/history>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

## **2 Por entre os meandros do ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil, panorama nacional**

Refletir sobre os meandros do ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil é imprescindível para que se possa atingir os frutos necessários ao desenvolvimento da proficiência numa segunda língua. Nesse sentido, ressalta-se que o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) passa por uma incongruência desde o Período Colonial Brasileiro, ou seja, o ensino de qualquer LEM, especialmente, na escola pública não consegue atender aos princípios básicos estipulados pela Lei n. 9.394/96, assim como, pela Constituição Federal de 1988 e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). (SANTOS, 2011).

Diante do exposto, para Lima (2009 apud SANTOS, 2011) estudos têm mostrado que o problema pelo qual passa o ensino de LEM pode ser facilmente associado ao alto índice de alunos matriculados por turma do Ensino Básico e a falta de professores habilitados para o ensino de LEM – particularidades que provocam a desmotivação pela aprendizagem no ensino de qualquer Língua Estrangeira Moderna.

Nesse processo, torna-se necessário uma narrativa sobre o ensino de LEM no panorama nacional, pois como se sabe “ensinar uma Língua Estrangeira nunca foi tarefa fácil, mas o seu aprendizado sempre foi objetivo de muitos; principalmente dos comerciantes e dos políticos [...]”. (MARTINS, 2017, p. 15). Nesse sentido, ressalta-se que a preocupação com o ensino de LEM vem desde o período colonial – séculos XVI e XIX.

Para amparar historicamente o “Panorama Nacional”, Mulik (2012 apud MARTINS, 2017), consideram que “o Grego e o Latim” eram as disciplinas oficiais durante o Brasil Colônia. Embora o Francês, o Alemão, o Italiano, etc., também fossem disciplinas de instrução básica. O fato é que o ensino de LEM não é uma atividade nova de ensino.

Da pesquisa de Mulik (2012 apud MARTINS, 2017) emergem fragmentos que revelam o “Latim e o Grego” como disciplinas oficiais do currículo antes da chegada da Família Real ao “Estado do Brasil”. Nessa abordagem contemporânea sobre o ensino de LEM no Brasil, especialmente, ainda sobre o período colonial pode-se afirmar que oficialmente a Família Real Portuguesa chefiada por Dom João VI, removeu do currículo o “Latim e o Grego” e deu prioridade as disciplinas de Inglês e Francês.

Ainda pautando-nos no panorama histórico, “o ensino de língua inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809”. (SANTOS, 2011, p. 39).

Uma possível justificativa para a inserção do Inglês como disciplina obrigatória se deve ao fato do país ter preservado acordos comerciais fortíssimos com a Inglaterra.

Já para os historiógrafos, o Francês só foi mantido por causa das ideias iluministas difundidas em toda a Europa. Nesse sentido, é importante considerar que para a maioria dos historiadores o Iluminismo foi liderado pela França. Além disso, Portugal não queria ser visto como uma corte retrógada quando comparado à contemporaneidade francesa. (MARTINS, 2015). É importante considerar também que durante o período colonial a maioria dos livros eram escritos em Francês. (OLIVEIRA, 2014 apud MARTINS, 2015).

Por outro lado, o ensino de LEM em nosso país não é algo recente como se percebe. Inclusive, para Leffa (1999); Mulik (2012), conforme citado por Martins (2017), o ensino de LEM já era bem estruturado no Brasil.

Na tabela a seguir, apresento dados oficiais sobre o ensino de LEM entre 1942 e 1996.

**Tabela 1 – O ensino de Línguas Estrangeiras a partir do ano de 1942 até o ano de 1996**

Ano	Latim	Grego	Francês	Inglês	Alemão	Italiano	Espanhol	Total em Horas
1942	8	—	13	12	—	—	2	35
1961	—	—	8	12	—	—	2	22
1971	—	—	—	9	—	—	9	9
1996	—	—	6 e/ou	12 e/ou	—	—	6	18

Fonte: Adaptado de (LEFFA 1999, MULIK 2012 apud MARTINS, 2017, p. 18).

Martins (2017), por sua vez, diz que o ensino de LEM já era valorizado em nosso país mesmo antes da promulgação da Lei n. 9.394/96<sup>5</sup>.

Inclusive, na tabela 1, podemos observar que o Latim era disciplina obrigatória no ano de 1942, seguido do Francês, Inglês e Espanhol. A tabela mostra também que, o Francês, era a disciplina com maior total em horas aulas no ano de 1942, ou seja, o país investia de forma maciça no ensino de LEM, no entanto, a disciplina de Francês era a que tinha a maior carga horária no ano de 1942. A esse respeito, Martins (2015) esclarece que os livros consumidos pela corte portuguesa eram na sua maioria escritos na língua

<sup>5</sup> Vale lembrar que a referida “lei” também é conhecida como Lei Darcy Ribeiro.

francesa. Ou seja, o povo brasileiro era refém da literatura francesa dos séculos XVII e XVIII.

Martins (2017) também esclarece que o Inglês vem sendo priorizado desde o ano de 1942 por ser uma língua presente nas relações comerciais. O fato é que, atualmente, “[...] o Brasil depende economicamente dos Estados Unidos da América [...]”. (MARTINS, 2017, p. 17).

Importa esclarecer que, a língua inglesa tem sido a segunda língua mais falada pelo povo brasileiro de acordo com o estudo de Martins (2017). O autor também diz que o Brasil, infelizmente, passa por um declínio no número de proficientes em língua inglesa.

Quanto ao Espanhol como disciplina dos horários normais, Martins (2017) destaca que, o Brasil, é um país que faz fronteira com praticamente todos os países da América do Sul, por isso, o Espanhol foi valorizado desde o ano de 1942.

Em se tratando do ensino de LEM no Brasil, Santos (2011), observa que, o Conselho Nacional de Educação (CNE) fez várias reformas no currículo do **Ensino Básico**, no entanto, o ensino de LEM está garantido pela atual Lei n. 9.394/96<sup>6</sup>.

Ainda sobre a Lei n. 9.394/96, Brasil (1996 apud MARTINS, 2017, p. 20) destacam que:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

[...];

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, [...].

Conforme a Lei n. 9.394/96, o ensino de pelo menos uma Língua Estrangeira Moderna será garantido aos alunos, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. Nessa Lei fica claro também que alguns princípios devem nortear a oferta da disciplina escolhida.

As considerações tecidas pela Lei n. 9.394/96, possibilitou aos sistemas de ensino ofertar o Inglês, o Espanhol, etc., pois o documento não faz referência a nenhuma disciplina específica.

---

<sup>6</sup> De acordo com Santos (2011, p. 39), “[...] o ensino de língua inglesa tem sido ora negligenciado, ora tratado indevidamente, chegando a ser, até mesmo excluído da grade curricular obrigatória pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgadas em 1961 e 1971”.

Importante ressaltar que, “[...] as tecnologias da informação e comunicação tem sido a ferramenta propulsora, para que alunos do Ensino Básico queiram dominar proficientemente uma L2<sup>7</sup>”. (SILVA; SCOVILLE, 2015 apud MARTINS, 2017, p. 19).

Dessa forma, a escola, precisa está preparada para o desenvolvimento da proficiência em qualquer LEM.

Enfim, tendo-se delineado, de modo aproximado, o contexto histórico do ensino de Línguas Estrangeiras Modernas no Brasil, o estudo, à seguir, irá apontar os principais métodos de aprendizagem usados no ensino de LEM.

### **3 O papel dos métodos de aprendizagem no ensino de Línguas Estrangeiras Modernas**

Diversos métodos de aprendizagem tornaram-se comuns no ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. Apesar disso, Siqueira (2011, p. 27) lembra que:

O ensino de idiomas ao longo das últimas duas décadas tem sofrido modificações no cerne das questões quanto à aplicabilidade de metodologias e ao uso de novas tecnologias, tudo isso, é pertinente a Era Comunicacional que focaliza a aprendizagem como eixo constitutivo da produção do conhecimento, nesse espaço, abrem-se questionamentos sobre métodos de ensino e de aprendizagem, os recursos a serem privilegiados, o nível de interatividade que deve ancorar a experiência de aprendizado de um novo idioma [...].

Com base nisso pode-se dizer que os métodos utilizados no ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, foco que deu origem ao processo de investigação deste estudo, apenas convergem para um melhor desempenho da atuação docente. Ou seja, o professor precisa saber escolher bem o(s) método(s) para o desenvolvimento da proficiência do aluno.

Em vista disso, esta pesquisa traz o conceito de método. Silva; Scoville (2015 apud MARTINS, 2017, p. 20), nesse aspecto observam que: “[...] método é [...] uma sintonia de técnicas que obedecem a um determinado plano de estudos e que são direcionados por uma abordagem ou modelo teórico”.

O(s) método(s) escolhidos pelo professor, por sua vez, facilitará o desenvolvimento da proficiência do estudante do Ensino Básico, ou seja, o(s) método(s) funcionarão como um norte no exercício da docência em LEM, pois cabe ao professor saber avaliar se existe reciprocidade entre método(s) e trabalho desenvolvido no ensino de idiomas.

---

<sup>7</sup> Língua Estrangeira (L2).

Nas décadas de 1880 e de 1980 foram realizados vários experimentos em torno da busca do método ideal. (MARTINS, 2017). Entretanto, o desenvolvimento da proficiência em qualquer Língua Estrangeira Moderna é resultado de um trabalho significativo para o aluno.

Martins (2017, p. 20-2) destaca os principais métodos trabalhados no exercício da docência do ensino de LEM, ou seja, para o autor são eles: “Método de Tradução Gramatical, Método Direto, Método Audiolingual e Método da Abordagem Comunicativa”.

Amparando-se nas constatações de Martins (2017), o método de tradução gramatical foi disseminado em toda a Europa. O estudo de Martins (2017) destaca também que o método de tradução gramatical foi aceito por todos os continentes.

O método de tradução gramatical, segundo Rapaport (2008 apud MARTINS, 2017, p. 20) obedece a seguinte proposta: “1. há um grande uso da L1<sup>8</sup> para dar instruções e explicações; [...]; 3. a prática da leitura e da escrita era bastante limitada e havia a total ausência de exercícios de compreensão auditiva (audição) e produção oral (fala)”.

Com base nisso pode-se dizer que o método de tradução gramatical foi o mais importante dos métodos implantados no processo de (re)estruturação do ensino de idiomas no Brasil. Porém, Martins (2017, p. 20) destaca:

[...] este método, não é mais aceito para o ensino de Línguas Estrangeiras, uma vez que a inclusão da disciplina de L2 na grade curricular do Ensino Básico; propõem ensino para o conhecimento de outras línguas; experiência com outras culturas, e principalmente o desenvolvimento da comunicação.

Ou seja, o método de tradução gramatical se tornou falho por não priorizar a compreensão auditiva e oral na língua estrangeira estudada, por isso, o método de tradução gramatical recebeu inúmeras críticas por considerar somente aspectos linguísticos da língua estudada como indica Martins (2017).

Ainda sobre o método de tradução gramatical, Martins (2017) corrobora com Santos (2011), afirmando também que o problema se deve ao fato desse método não desenvolver a “competência comunicativa”.

No entanto, não é só isso, pois para Brasil (2006 apud MARTINS, 2017, p. 20) apontam que, “[...] na tradição de ensino de línguas, a gramática tem sido utilizada como algo que precede o uso prático da linguagem”.

---

<sup>8</sup> Língua Materna (L1).



Diante de tal verdade realista do ensino de idiomas no Brasil, Martins (2017) afirma que o profissional docente não deve regurgitar regras gramaticais somente, pois o aluno espera ter domínio auditivo e oral do idioma ensinado em sala de aula.

Uma vez o método de tradução gramatical não tendo atingido o êxito esperado pelos especialistas no ensino de LEM, surge outro método: o método direto.

Refutado o método de tradução gramatical, o método direto trazia consigo os seguintes objetivos.

“[...] não havia livros nos estágios iniciais. O professor fornecia oralmente a L2 a ser aprendida, atuando, assim, como um modelo, [...]. [...] não há menção à língua materna. [...] o uso era totalmente proibido”. (RAPAPORT, 2008 apud MARTINS, p. 21).

De fato, o método direto trouxe um distanciamento entre a língua materna e a língua estrangeira estudada em sala de aula, pois o professor não podia se manifestar na língua materna. Pela primeira vez, percebe-se um modelo de ensino que priorizava a língua estrangeira estudada. Entretanto, para Martins (2017), o professor de idiomas sempre que necessário deve se expressar na língua materna.

Diante do problema apresentado pelo método direto, que consistia no uso apenas da língua alvo estudada, Brasil (2006 apud MARTINS, 2017, p. 21) destacam que, “[...] a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos”.

Para além disso, em Martins (2017), o(a) professor(a) de língua estrangeira não deve se ater profundamente na técnica/método escolhido para o desenvolvimento de uma aula de língua estrangeira, pois o que o deve ser avaliado continuamente é a aprendizagem do discente na língua estudada.

Assim posto, percebe-se que os dois métodos descritos anteriormente não deram conta de uma aprendizagem segura e efetiva da língua estrangeira estudada pelos alunos em sala de aula. Portanto, havia à necessidade de conhecer um novo método. Na busca surgiu o método audiolingual.

Segundo Rapaport (2008 apud MARTINS, 2017), o método audiolingual deu prioridade para a compreensão oral e surgiu nos Estados Unidos da América (EUA). De mais negativo, no entanto, foi o fato do método audiolingual desprezar a escrita.

Ao se pensar nos métodos de aprendizagem desenvolvidos para o ensino de LEM é necessário afirmar também que houve críticas ao método audiolingual. No entanto, no decorrer da busca pelo método ideal, logo surge o método da abordagem comunicativa.

Rapaport (2008 apud MARTINS, 2017, p. 22) definem o método da abordagem comunicativa do seguinte modo:

O objetivo geral desse método é a competência comunicativa (o conhecimento de como usar um idioma para atingir uma comunicação significativa, real). [...], o método comunicativo não possui objetivos próprios para o ensino-aprendizagem da língua [...]. Isso também faz com que todas as quatro habilidades linguísticas básicas (audição, fala, leitura e escrita) sejam reconhecidamente importantes [...].

Os autores destacam a não necessidade de objetivos próprios para o ensino de LEM. Frente a isso, pode ser que ocorra falhas no processo de ensino-aprendizagem.

Porém, para Martins (2017), o ponto central do método da abordagem comunicativa engloba as “quatro habilidades linguísticas”, por isso, é possível que o discente consiga atingir a “competência comunicativa” em qualquer Língua Estrangeira Moderna.

Por outro lado, se fizermos uma comparação dos métodos apresentados nesta pesquisa, é possível perceber que todos os métodos receberam críticas. Este fato, corrobora com o argumento de Martins (2017, p. 21), “[...] o ensino de L2, não pode ficar condicionado apenas a normas técnicas, métodos considerados infalíveis”.

#### **4 Apontamentos finais e provisórios**

Destacou-se na pesquisa a figura do profissional docente, como o grande responsável pelo desenvolvimento da “competência comunicativa”.

Diante desse fotograma, é indispensável que o profissional docente lotado com qualquer disciplina de Língua Estrangeira Moderna, especificamente reconheça a sua importância para o desenvolvimento de aulas atrativas e que desenvolva a proficiência do aluno.

Do mesmo modo, é importante considerar que os métodos de aprendizagem para o ensino de Língua Estrangeira Moderna apresentam aspectos negativos, ou seja, o professor precisa saber avaliar cada método selecionado para o desenvolvimento da proficiência do discente.

Mais uma vez, vale ressaltar a necessidade de valorização da figura docente habilitada para o ensino de LEM, pois nenhum método pode substituir a figura catedrática.

Nesta perspectiva considera-se válida as palavras de Siqueira (2011, p. 28), “[...] esse foco contemporâneo nos direciona a uma ótica que aponta um novo protótipo de ensino, um ensino que esteja mais próximo dos anseios do aluno [...]”.

Como se pôde observar, além de assinalar sobre a importância da figura docente bem formada para o exercício da docência em LEM, a pesquisa mostrou que os métodos precisam de uma intencionalidade acertada, ou seja, o professor precisa avaliar perenemente suas escolhas para que se possa desenvolver a “competência comunicacional”.

Finalmente, espera-se que os resultados da pesquisa “Mapeamento dos processos metodológicos de aprendizagem para o ensino de uma Língua Estrangeira Moderna: um recorte de produções científicas da Revista Babel” contribuam para a expansão da pesquisa no ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, sobretudo, que contribua para a melhoria do ensino de LEM.

Assim...

Os bons e os maus resultados dos nossos ditos e obras vão-se distribuindo, supõe-se que de uma maneira bastante uniforme e equilibrada, por todos os dias do futuro, incluindo aqueles, infundáveis, em que cá não estaremos para poder comprová-lo, para congratularmo-nos ou para pedir perdão, aliás, há quem diga que é isto a imortalidade de que tanto se fala. (SARAMAGO, 1995, p. 45).

## Referências

BABEL. **Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**. Alagoinhas, BA, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/about/history>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARTINS, José Geovânio Buenos Aires. A docência da língua estrangeira: da inclusão no currículo escolar aos processos metodológicos de aprendizagem. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Alagoinhas, v. 7, n. 11, p. 15-27, jan/jul. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/3149/2356>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **O ensino da língua francesa no Brasil: aspectos históricos**. Remanso, BA: Apostila, 2015.



PILIGRA. **A Odisséia de Jorge Amado**. Ilhéus, BA: Editus, 2012.

SANTOS, Eliana Santos de Souza e. O ensino da língua inglesa no Brasil. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Alagoinhas, v. 1, n. 1, p. 39-46, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99/166>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. Lisboa: Editorial Caminho, 1995.

SIQUEIRA, Kárpio Márcio de. Ensino de língua inglesa na era da informação e conhecimento: interatividade, aprendizagem e tecnologia no desenvolvimento da competência comunicacional. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Alagoinhas, v. 1, n. 1, p. 27-38, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/98/165>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

*Recebido em: 25/06/2018*  
*Aprovado em: 04/07/2018*